

Os Infinitos de Ascendino- II

João Pessoa, sábado, 23 de março

O NORTE

Ninguém fica incómodo diante das páginas de Ascendino Leite. Simplesmente porque o ofício literário, no seu entender, é mais do que simples testemunho a *latere* da vida. Literatura para o criador de A Vidua Branca é a própria vida.

Poucas vezes a palavra, no Brasil, esteve tão perto da perfeição estética. Não só pelo esmerilhar constante dos vocábulos minerais.

Isso qualquer modismo em voga é capaz de fazer. Se alguém se desse ao trabalho de contar os Haroldos de Campos, os Loyolas e os Capotex que já passaram por este mundo...

Em Ascendino Leite, porém, as formas sob as quais se materializam as idéias alcançaram aquela dimensão que T. S. Elliot chamava de consumação do sentido absoluto. José Américo queria, por certo, dizer a mesma coisa ao sentenciá-lo:

— Só sei me expressar literariamente!

Não é Ascendino quem diz isso. É a sua literatura. Como se o homem que ele é não dispusesse de outros sentidos. Como se não pudesse ver, ouvir, tocar, sentir por um sentido único de fazer inveja ao poeta Elliot.

Esse poder sensorial, no entanto, não vem somente de Deus. Brota, sobretudo, da arte de viver. Ascendino é dono de muitas vidas. Tantas quantas são as manifestações literárias que lhes correspondem. É isto que o faz ainda

mais completo, qualquer que seja a sua maneira de se oferecer ao mundo e à crítica de si mesmo:

Está em "O Velho do Leblon":

"Houve aspersão de água. Tão concentrado em minha secura mística, como não pensar que ela estivesse a jorrar da rocha de Horeb?

R. ao meu lado, balbuciou-me, curiosa:

— Tocou em ti?

Estava inundada de graça, à altura do ombro, uma gorinha prodigiosa.

Um pouco dela me saciaria a deficiente fé no que vacilou a pobre samaritana, face ao apelo divino. Ai dos enganos, ai da ignorância!

Homilia feliz. Belos cantos. Vozes juvenis e instrumentos profanos.

Ao cabo, no meio dos idosos, que os havia, e muitos, para contrastes exemplares, eu me sentia meio epifânico".

É esse o Ascendino em estado de *Kirie*: que a Paraíba precisa celebrar. Esse, diriam os santos, *laetificat juventutem meam*.

Luiz Augusto Crispim

Colunista

ível re-

executi-
tura do
na dit-
folha de
o da sua
compe-

ao cole-
a a dire-
finaps.
a afirma
penas se
par 20
o os que
om uso
ento da

ormação
Francis-
que têm
para dos
a o par-
dato fe-

saria de

Pedro Gondim, disse ontem, no programa Diário da Cidade da TV O NORTE, que o atual governador, Ronaldo Cunha Lima, deveria ter "mais prudência antes de anunciar um elenco de medidas no início de sua administração. O governador tem que está muito senhor de si, para ter autoridade suficiente ao anunciar essas medidas. Muito pior do que deixar de tomá-las, será ter que voltar atrás", argumentou.

Pedro Gondim, na entrevista concedida ao jornalista, José Luiz Júnior, acha que o atual governador da Paraíba deveria antes ter feito um demorado estudo sobre a legalidade dos seus atos. "A consi-

derada por ele não pode ser objeto de contestação", aconselhou. "Reafirmo que o governador tem que está muito senhor da situação para ter tal procedimento".

O ex-governador, contudo, criticou a posição assumida pela Secretaria de Finanças, que anunciou o pagamento, na primeira quinzena de abril, dos salários referentes aos 15 últimos dias desse mês, exatamente o período do Governo Ronaldo Cunha Lima. Para ele, o início de uma nova administração não pode caracterizar "uma quebra do Estado".

Pedro Gondim lembrou que as dívidas contraídas no Governo anterior são de responsabilidades do

cor. "As sociedades e as empresas foram assumidas pelos poderes públicos. Eles pagam por essa dívida entre os governantes".

Sobre as perspectivas econômicas do ex-governador cristianismo é assustadora e para que haja uma recuperação da economia secura forma de viabilizar o crescimento econômico do Estado.

O ex-governador, disse, garantiu que mais voltar à vida

Assembléia devolve fun

38/18 1980
03/586 - 503 Pto

A Assembléia Legislativa do Estado constituiu, ontem, uma comissão de funcionários para avaliar a legalidade do provimento e remunerações do pessoal do Quadro Permanente da Secretaria da Casa, no prazo de 30 dias. A comissão é formada pelos servidores Marçal José Cavalcanti Silva, secretário-geral; José Jesus Madureira Martinez, secretário administrativo; Francisco de Assis Carneiro, procurador-chefe; Gildivan Lopes da Silva, diretor de Recursos Humanos; e Sônia Soares de Oliveira Mariz, diretora de controle de pagamento de pessoal.

Ontem também, a mesa diretora da Assembléia divulgou a relação de 263 servidores que serão devolvidos às suas repartições de origem. Essa medida faz parte do acerto entre Legislativo e Executivo. O governador Ronaldo Cunha Lima havia determinado, através de decreto, a devolução desses servidores.

Gondim, Fernando Firmino de M. Silva, Francisco Adelson de Lacerda, Francisco Batista dos Santos, Júnior, Francisco Pereira de Lacerda, Francisco Tomás Júnior, Falcão, Henriete Maria Lemos da Gueira, Genira de Queiroz Rego, Glória, Gerlane Cavalcanti Vieira, Gênesis, Gerson de Andrade, Geraldo A. Teles de Holanda, Guilherme C. Helena Nogueira Paiva, Gilberto C. Marques, Glória Duarte de Queiroz da Silva, Gracie de Lira Sales, Ivalmir de Carvalho Santana, Iria, Ieda Maria Carneiro Vilhena, I. Pedrosa Sobrinho, Iracema Leal de Vieira, Ivamir Cunha Moura, Ivo